

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO SOCIAL E CULTURAL
COORDENAÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

RELATORIA DA REUNIÃO TÉCNICA DOS NAPNES

*[...]Sem a Educação das Sensibilidades,
todas as Habilidades são tolas e sem sentido"[...] (Rubem Alves)*

Fortaleza/2019

1 INFORMAÇÕES GERAIS

Data: 28 de junho de 2019 (sexta-feira)

Horário: 08 às 17h

Local: Sala 02 do Memorial da Reitoria

Total de Participantes: 24 pessoas

Unidades Presentes:

- **Reitoria:** Proext, Proen e Progep
- **15 Napnes representando os campi:** Acaraú, Aracati, Baturité, Camocim, Canindé, Caucaia, Crateús, Itapipoca, Jaguaruana, Fortaleza, Maracanaú, Morada Nova, Quixadá, Tianguá e Umirim.

2 SÍNTESE DAS DISCUSSÕES

2.1 - Acolhida e apresentação dos/as participantes

Às 8h40 - Kelma (coordenadora de acessibilidade e diversidade étnico-racial – CAD/PROEXT/IFCE) deu as boas-vindas aos participantes, explicando que mesmo com poucos participantes iria dar início as atividades para não termos tantos atrasos. Assim, pediu que as pessoas apresentassem-se e lessem as frases sobre inclusão colocadas nas mesas.

Nesse momento apresentaram-se:

- Germana (Assistente Social campus Morada Nova);
- Caio (professor de língua portuguesa do campus Quixadá);
- Daniel (Chefe do Departamento de extensão social e cultural da PROEXT);
- Temilson (professor campus Baturité) - informou que está chegando no Napne agora, pois antes assumia o Neabi. Informou ainda que entrou nas cotas de deficiência e, disse, também, que o servidor Lucas também participará do Napne. Informou que ontem foi a sua primeira reunião, onde ele e Lucas fizeram reivindicações de que o IFCE volte a ofertar vagas para deficiência no mestrado PROFEPT, enfatizando que nossas vidas precisam ser acrescidas de recursos especiais
- Hivi- professora de libras do campus de Tianguá;
- Marcela- enfermeira do campus Aracati, veio representando o coordenador, Felipe.
- Cinthia- professora pedagoga recém chegada a casa, Campus de Camocim, onde leciona a disciplina de educação inclusiva, ressaltando que para se fazer educação inclusiva é necessário colocar-se no lugar do outro;

- Emanuela- professora de Libras do campus de Umirim, a qual também ministra a disciplina de educação inclusiva, na qual percebe um aprendizado diário;
- Hellen - pedagoga da PROEXT, compõe a equipe da CAD. Falou da importância da reunião para as ações da acessibilidade;
- Patrícia – Assistente Social da PROEXT;
- Guilherme - interprete de Libras da PROEXT, onde atua há cinco anos e, também ajuda aos *campi*;
- Alice - professora pedagoga do campus Ubajara. Também atua como coordenadora da CTP e no Napne. Brincou que no campus existe o banco de lágrimas, onde conversam sobre as dificuldades e estão tentando fazer tudo de maneira muito intuitiva e artesanal. Também busca auxílio com professores de outros *campi* e de outras instituições. Também faz reuniões para estudos de casos com professores e alunos. Assim, estão sentindo-se mais integrados e isso tem difundindo-se.
- Kelma- também assistente social que está na PROEXT e está no desafio de coordenar Napne e Neabis. Enfatizou que trabalhar com a inclusão no mundo em que a gente vive não é fácil. A proposta das reuniões técnicas é exatamente trazer os representantes dos *campi* para dialogar sobre aspectos dificultadores e realizar troca de experiências. A ida aos *campi* também foi para conhecer suas realidades e ouvir os profissionais. Portanto, esse momento é para compartilharmos. Disse, ainda, que a reunião era para ter acontecido em março e foi suspensa porque não teria diária. Mas, diante de alguns *campi* terem recebido alguns recursos, acabou fazendo a chamada para reunião. Não podemos fazer convocação, mas fazemos o convite, assinado pelas chefias da PROEXT.
- Alice também disse que não teve diárias. Está bancando sua vinda passagens e hospedagem.
- Themilson - enfatizou que Neabi é muito forte e que podemos ser mais fortes também. Solicitou incluir o nome no grupo do watsapp do Napne.
- Luciene- professora do campus de Caucaia (está removida para lá), tem filho autista e em Morada Nova não conta com estrutura básica para atendê-lo. Aqui também não tem toda estrutura, mas é menos ruim. Enfatizou que os pais não reclamam da saúde como reclamam da educação. Há uma insatisfação muito grande com a educação que é oferecida. O IFCE, conta com uma estrutura de psicólogo, assistente social, que outras escolas não têm.
- Juliana- professora de Libras e educação inclusiva do campus de Maracanaú - Está nos Napnes desde que entrou, ainda no campus de Sobral.
- Larisse - campus Itapipoca. Veio representando a Lia que é coordenadora do Napne.
- Soraya- pedagoga do campus de Crateús.

Alguns representante de campi como: Camocim, Itapipoca e Ubajara informaram não ter recebido diária. Hivi de Ubajara disse que também poderia dividir transporte com Ubajara, basta organizar-se com antecedência.

Em seguida, Kelma passou para a apresentação da pauta, deixando em aberto o acréscimo de pauta, caso necessário.

2.2 Informes da PROEXT (Resolução 64/2018; Atualização de dados sobre discentes com deficiência)

Kelma, entregou a resolução n ° 64 de maio de 2018 do CONSUP, mudanças do penúltimo encontro do Napne em Juazeiro do Norte sugeridas no regimento dos Napnes. A resolução traz a retirada da palavra educacional, por acreditar que os Napnes devem atuar também junto a servidores com deficiência.

Também tivemos uma mudança na conceituação do público que seria atendido. Esse debate veio por conta da discussão de estudantes com discalculia, TDAH. Estes alunos devem ser acolhidos e os psicólogos podem direcionar para a rede do município.

Também trouxe a retirada da palavra atendimento, por não termos como estruturar AEE. Alice disse que está fazendo atendimento de estudantes com discalculia e dificuldades de alfabetização. E, os horários de atendimento é no contra turno. Patrícia contextualizou que no encontro do Napne em Juazeiro do Norte foi retirada a palavra atendimento do Napne, porque alguns profissionais, principalmente de psicologia, já avaliavam não ser possível garantir esse atendimento pelo Napne, na maioria dos *campi*. O que não significa dizer que quem tem estrutura para fazer não possa, o risco é haver cobranças em campus que não conseguem, por isso tenta-se uma padronização.

Luciene relatou a visita que fez ao estudante que chegou com laudo de TEA no seu campus. A equipe foi a escola que o estudante estudava para conhecer melhor seu histórico. O rendimento do discente depende da postura dos profissionais. Se existe aluno com esta demanda ele precisa ser atendido.

Juliana enfatizou a questão do acompanhamento e não do atendimento. Não necessariamente vai ter gente para fazer o atendimento.

Alice disse que em seu campus os docentes enviam as avaliações para ela olhar antes.

2.3 Diálogos com a PROGEP sobre a contratação de profissionais para atuar junto às Pessoas com Deficiência nos *campi*.

Kelma acolheu o professor Ivan que veio falar sobre a pauta da contratação de profissionais para atuar na educação inclusiva.

Ivan agradeceu o convite. Disse que as notícias não são muito agradáveis, pois a educação vem passando por umas “marolhinhas”, como dizia Lula e nós vamos ultrapassar.

Informou que também teve reunião ontem com representantes das CTPs e o assunto das dificuldades eram os mesmos. Mas, vale lembrar que a instituição é centenária e muita coisa aconteceu para chegar até aqui.

Disse que está há seis anos na PROGEP e estão com a meta zero de ausência de professores, pois o ensino é princípio básico da educação. No entanto, a folha de pagamento impactou em um milhão por mês e ainda escuta que há essa carência.

No final do governo de Dilma foi feito alguns acordos que garantiram as posses que ainda estavam acontecendo, mas de técnicos ainda estão na luta.

Falou da Nota técnica 01 da PROGEP que trata da contratação de serviços, não tendo conseguido cumprir os modelos para todos os campi. Ainda tem um estoque de técnicos (laboratório, assistente administrativo, interprete).

Também disse que o modelo dos *campi* são de 45 técnicos e estão rodando com 12-13 técnicos. Mesmo tendo o código de vaga, precisa ter a garantia de orçamento para fazer concurso. Também já colocou previsão de aposentadoria e vagas para 2020. Para 2020- já códigos publicados. Todo mês na página publica cargos vagos e ocupados. Tem uma diferença que MEC está devendo para dar provimentos aos vagos e restantes.

O governo fala que não tem código de vagas para técnicos, mas não sabe se no Ministério da Economia tem algo. De todo modo fez os pedidos e deve ser liberado alguma coisa para: Psicólogo, Assistente Social e Contador.

Com relação ao problema de intérpretes tem relação com a ausência de profissionais formados e que passem nos concursos. Acredita que até o final do mês de julho devam ser surpreendidos com alguma publicação.

Disse, ainda que TILS é um cargo difícil para ser assumido, porque a seleção exige uma prova técnica. Na época foi criado cargo de nível médio e a atuação dele em cursos superiores precisava ter nível superior. Cargo efetivo não dar para ser por demanda. E, onde não tem estudante, o que ele vai fazer?

Patrícia questionou ao Ivan porque foram intérpretes para os *campi* sem alunos surdos, como foi o caso do campus Umirim, e não foi para o campus de Crateús que, na época, tinha sete alunos surdos?

Juliana perguntou se podem estabelecer os critérios. Patrícia disse que a PROGEP precisa sempre pedir ajuda aos Napnes e a CAD na formação das bancas, na definição de critérios e nas necessidades de vagas. E, as direções dos *campi* também dialoguem com suas equipes para definição dos cargos mais urgentes, que essa decisão não seja tomada pelas direções sozinhas.

Alice trouxe a discussão dos professores substitutos, questionando a situação do percentual limite de contratação temporária que é de 20 por cento do quadro de profissionais do campus. Ela apontou que, atualmente, o campus Ubajara apresenta uma situação complicada por ter mais de 20% dos professores afastados por motivos de licença saúde ou de licença capacitação. Ela questionou se a contratação de professor substituto é recurso do campus ou da reitoria? Ivan disse que aí é outra possibilidade. Contratação é recurso de pessoal. Quando o campus contrata entra no recurso de custeio.

Ivan disse que há um ano pediu a PROEXT um levantamento das demandas da época, que agora já é outra. Disse que também esteve no ministério da economia. Os processos do governo passado foram para outra análise. Não há interesse em liberar para a contratação.

Os *campi* de Crateús, Juazeiro do Norte e Iguatu já receberam demandas dos ministérios públicos.

Juliana também disse que o ideal é que tenha um (01) efetivo de TILs em cada campus, mesmo que não tenha surdo, pois precisa ter um TILS para outras demandas de comunicação com a comunidade.

Ivan disse que na primeira chamada o primeiro foi para efetivo. Depois, rodou remoção e redistribuição. Já pediu também aproveitamento no concurso do Maranhão. Terá que ter reunião com reitor para enfrentar essa situação.

Luciene lembrou ao Pró-reitor que os Napnes do IFCE não têm FG para coordenadores e que em alguns estados já têm.

Juliana falou do regulamento dos Napnes que tem 8h de carga horária para coordenador e no PIT só pontuam 5 horas, sendo que se trabalha mais de 20h, havendo uma sobrecarga e uma desvalorização.

Hivi perguntou ao Ivan como fica a contratação de profissional de apoio para estudantes com deficiência, se o dinheiro é do campus ou da reitoria?

Ivan disse que existem algumas possibilidades. De fato, o maior entrave passa pelo Ministério da Economia que hoje precisa autorizar as contratações temporárias desses profissionais. Já existe uma legislação que teoricamente permite essa contratação, mas o MEC não tem dado às Instituições de ensino a segurança jurídica para realizar as contratações. Essa legislação prevê contratos temporários de no mínimo 60 dias, prorrogáveis por até dois anos. Nesses casos, o dinheiro sairia do custeio dos campi ou da reitoria. Isso na prática inviabiliza a efetividade de utilizar essa legislação, pois as unidades estão trabalhando com margem reduzida de orçamento.

Luciene disse que precisamos desenvolver tecnologias assistivas para algumas situações. Importante também que os docentes produzam relatórios das situações. Também falou dos casos de deficiência intelectual e da necessidade de adaptação curricular e do Atendimento Educacional Especializado- AEE.

Luciene- informou que hoje 1 em 59 pessoas já nascem com autismo. E, a maioria também tem deficiência intelectual, o que não significa que precise de uma pessoa ao lado dela o tempo inteiro, mas, precisam do profissional que faça AEE. O que a PROEN pode fazer com relação a isso?

Patrícia enfatizou que acabamos tendo a necessidade de estudar cada caso, porque não temos os quadros completos e nem capacitação. Com a capacitação, aprendemos a fazer o acolhimento e o encaminhamento para a rede socioassistencial. Sugeri que nas provas de concursos tenham questões sobre educação inclusiva, que um conteúdo no edital sobre isso (para docentes e técnicos) de modo que os novos ingressos entrem na instituição com um conhecimento mínimo sobre o assunto. Que nas licitações de empresas terceirizadas também se requeira um conhecimento mínimo para os terceirizados contratados sobre educação inclusiva e sobre libras, por exemplo.

Alice perguntou se deve estruturar as demandas todas no SEI ou se já indica para os pais irem ao Ministério público?

Diná perguntou se há possibilidade de se ter um banco de pessoas contratadas, ~~como no Estado~~, para atenderem as demandas emergenciais. E, se há a possibilidade para ter uma equipe exclusiva para os Napnes.

Soraia - Crateús- disse que no campus têm 5 surdos e 01 intérprete. Estão com 3 estagiários bolsistas da CTP, ajudando com as traduções de libras. Informou que já a expectativa de receberem mais

dois surdos. Se vier determinação da justiça de contratação de interprete, quem paga é a reitoria ou o campus?

Ivan disse que quando a justiça determinar que a instituição que tem que contratar aí é o campus que faz isso. Se a Justiça apenas notificar, a PROGEP remete a situação ao ministério da economia. Porém, Ivan pediu para termos cuidado com as orientações que damos aos alunos para que denúncia não chegue ao ministério público com indicações de que a instituição que não quer resolver, pois a situação não está no âmbito do IFCE.

Com relação a pergunta da Diná, Ivan informou ser proibido ter banco reserva para instituições federais.

Armênia enfatizou que a realidade de não ter intérprete não é apenas local. Patrícia disse que precisamos nos basear por quem tem as condições adequadas e não por quem não tem já que nos colocamos como instituição de referência, centenária, tecnológica.

Patrícia, enfatizou que, ao colocar situações de estudantes no sistema - SEI, ter-se o cuidado com relação ao sigilo. Também lembrou o cuidado que precisamos ter relativo a contratações temporárias a todo instante. O foco precisa ser concurso para efetivo. E, Alice explicou que não coloca os nomes, registra relatórios de acompanhamento e de reuniões separadas e vai fazendo um dossiê, levando em consideração os preceitos éticos.

Patrícia também pontuou que as contratações e seleções para substituto devam ser pontuais. Para lutarmos por uma educação inclusiva de qualidade precisamos pensar em servidores efetivos.

Ivan gostou da ideia de haver conteúdos sobre educação inclusiva nas provas de concursos já que o foco da instituição é o aluno. Disse ainda que o Campus Fortaleza está trabalhando com tecnologia assistiva. Com relação a capacitação, a PROGEP está tentando implementar metodologias que todos os servidores podem participar desse processo de demanda. Estão terminando de desenvolver um sistema para mapear servidor por servidor para saber o que fez e o que pode fazer. Relatou que em 2018 realizaram 18 capacitações com a ESAF e ENAP.

Este ano, nesse momento, estão preparando capacitação sobre primeiros socorros, pois há um Decreto que obriga a realização dessa formação para professores. E, como já teve situação de um aluno que morreu durante uma visita técnica. Aqui farão para profissionais da AE e para professores. Estão formatando parceria com o Corpo de Bombeiros e o SAMU. A outra capacitação que está sendo pensada é sobre prevenção ao suicídio - já esteve com a UECE para definir.

Patrícia enfatizou a necessidade em se ter capacitação sobre Educação inclusiva. E, Ivan disse que precisa analisar, pois as capacitações com empresas de governo. Pode ser visto com Érica da PROGEP o que o PAC traz de plano anual de capacitação.

Ivan- disse que no nosso quadro tem espaço para contratações de servidores. Encerrou sua fala e despediu-se do grupo em virtude de outros compromissos.

Kelma disse entender tantos questionamentos porque nossas demandas são para agora. Foi importante Ivan vir, como disse Juliana para escutar nossas demandas. Respondendo sobre a questão da Juliana relativa o PIT, lembrou que o assunto da carga horária no Napne já foi tratada pela CAD no CONSUP, garantindo-se que o regulamento é anterior ao PIT. Informou também que a equipe da PROEXT já reuniu-se para fazer algumas mudanças na resolução da carga horária docente. Juliana disse que em Brasília são 20 horas e com Função Gratificada.

2.5 Diálogo com a PROEN sobre Regulamento de adaptação curricular – (Armênia PROEN)

Armênia iniciou dizendo ser formada em pedagogia. Recentemente a Proext tem se aproximado da Proen para discutir sobre educação inclusiva. Em 2017, a Andrea Poleto trouxe as discussões sobre adaptação curricular no Fórum de ensino. Como os Napnes têm discutido sobre a educação inclusiva, a Proext tem puxado mais esta temática.

Na vinda da professora Andrea Poleto ela apresentou uma minuta, na qual envolvia alguns profissionais da instituição. No primeiro momento foi encaminhado aos *campi* para validar e ou fazer sugestões a minuta. Contudo, a Proext informou que os Napne não tiveram acesso a esse documento. Assim, hoje vem trazer algumas proposições para se trabalhar a minuta:

1. Podemos fazer leitura da minuta agora durante a reunião e já ir modificando? ou
2. A Proext e Proen fazer um memorando circular com informe de que os representantes dos Napnes estão responsáveis pela construção da minuta e depois disso apresentar no encontro do Napne em Morada Nova para validação.

Kelma concordou com a proposta de n 2, pois disse ser interessante trazer os profissionais da CTP e outros profissionais para discussão desse momento.

Daniel disse para atentar-se para quem será o público, pois os profissionais da CTP já terão participado do fórum de ensino e daí há questões financeiras para serem resolvidas.

Juliana questionou porque não se usa o fórum para debater a referida minuta. Completou dizendo que o Napne em Maracanaú está ligado a Diren, porque o Napne trabalha muito as questões de ensino.

Armênia disse que o tema do Fórum já foi definido e será sobre o Ensino Médio Integrado. Sobre o laudo disse que o edital precisa ser respeitado.

Luciene relatou que falta um fluxo geral sobre a formalização do ingresso de PcDs na instituição.

Kelma falou sobre a necessidade em se ter representantes dos Napnes no fórum de ensino. Assim, sugeriu que os membros dos Napnes sejam convidados para o Fórum de ensino em agosto.

Juliana disse que já observou que há pontos na minuta que tratam sobre terminalidade específica. Também questionou porque não há Cadastro no Ensino de ações específicas que realizam com estudantes.

Armênia sugeriu que o grupo faça uma leitura minuciosa da minuta, fazendo os ajustes necessários ao documento e, por fim, a Proen e a Proext consolida o documento e devolve aos *campi* com a versão final.

Patrícia considera que o local do fórum de ensino restringe a participação de servidores no evento. Os técnicos que têm interesse em participar por conta própria também não poderão ir. A sugestão é que o fórum de ensino seja em Fortaleza. Os fóruns de ensino precisam discutir sempre sobre educação inclusiva. Pois devido à falta de capacitação oferecida aos servidores, o fórum de ensino seria mais uma oportunidade, além dos encontros dos Napnes e do Fórum de extensão. Sobre a minuta de adaptação curricular, sugeriu, assim como a Juliana, que a discussão seja pautada no Fórum de ensino, com representantes de Napnes, além de CTPs e professores. Ratificou que a adaptação curricular seja discutida no Fórum de ensino e não no evento do Napne, tanto pela dimensão do documento, quanto pela razão do documento está partindo da PROEN.

Armênia disse que as variáveis de discussão existentes não dar espaço para as discutir sobre adaptação curricular. A pauta do fórum de ensino está fechada e será sobre ensino técnico integrado. Disse ainda que para o documento avançar é necessário que se crie uma agenda de trabalho entre os presentes. Cabendo a Proen e a Proext gerenciar o andamento do documento. Também lembrou que o não cumprimento das resoluções podem ser auditadas, mas de forma geral as pessoas não entendem e desconsidera o poder das resoluções.

Hivi questionou se o regulamento sobre adaptação curricular seria só para os Napnes. Armênia disse que baseando-se nos estudos da Poletto, a minuta continha indicação dos setores. Contudo, a minuta envolve a todos setores e profissionais dos *campi*. A ideia é compartilhar com todos.

Hivi disse que o Napne precisa de autonomia sobre suas ações. Falta voz para legitimar as falas dos membros desse núcleo. Perguntou se pessoas com deficiência temporária não entrariam no Napne? Ex estudante que sofreu um acidente? Sobre este ponto

Kelma disse que isto também pode ser atuação do Napne. E, sobre a educação inclusiva agora é entendida como uma atuação do IFCE. Ou seja, há necessidade de envolvimento do Napne e de todos os outros segmentos.

Ainda sobre a autonomia do Napne, Armênia colocou que a autonomia do Napne seja necessária para fazer os direcionamentos mais acertados sobre as PcDs.

Hivi perguntou sobre a participação dos discentes na portaria e manutenção do sigilo, como fazer para manter o anonimato de situações específicas de estudantes, na frente de outros? Luciene: sugeriu que os estudante fique na reunião até antes do momento de discutir os casos. Patrícia enfatizou a importância do Napne manter o sigilo dos estudantes. Assim sugeriu que os Napnes façam reuniões com seus membros e tenham outros momentos para estudo de caso somente com os profissionais necessários para pensar uma solução para cada caso.

Juliana lembrou que o Napne de Maracanaú pertence a Diren e lá existe um empoderamento do Núcleo, mas os casos do Napne são referentes ao ensino. Por isso acredita que o núcleo está no lugar errado, por que a essência do Napne é ensino.

Armênia enfatizou que o campus de Maracanaú tem uma boa gestão de ensino. São muitas variáveis que impactam nas execução de ações, seja ela de ações inclusivas ou não.

Sobre a minuta de adaptação curricular Juliana disse que é preciso colocar a prova diferenciada, o PEI, e outros pontos. Ver com a Proen, onde fica cadastrado os projetos de ensino. A monitoria dos estudantes, onde fazer cadastro.

Armênia disse que o sigilo ao estudante é pertinente.

Alice disse falta de padronização da Proen sobre vários assuntos. Sobre o fato de não estarmos preparados, como colocado pela Patrícia, quando estaremos? Tem realizado ações no seu campus que são feitas de forma artesanal. Não enxerga a discussão de adaptação curricular sem a presença do docente. Disse que hoje fazem as adaptações de maneira intuitiva e artesanal. As discussões do Fórum de ensino não chega para todos.

Armênia acredita que esteja havendo um problema de comunicação, pois no Fórum de ensino sempre se recomenda que seja replicado nos *campi*. Sobre o local do Fórum, já ouviu várias tentativas de realizar em outros lugares, sem sucesso. O link da gestão Proen contém os informes (gestaoproen.edu.br).

Luciene pediu para quem tenha modelos de fluxos pela CCA, relativo a entrada do estudante, possa socializar com os demais *campi*. Também falou sobre o PPE, um documento importante, mas não contempla o êxito. Parece mais permanência e êxodo. Falou também da desvinculação integrada - as pessoas com deficiência não são todas iguais. Lei 3.646 tem direito a educação profissionalizante. Terminar todas as propedêuticas primeiro e depois continuar. Receber logo o certificado das propedêuticas.

Professora Juliana fez a seguinte provocação: A PROEN tem que ir junto e fazer uma resolução que coloque que o professor tem que ser informado sobre a condição do estudante. Atribuição do professor gerar relatórios antes do final da N1 e da N2 sobre a situação do estudante. Minuta específica para isso. Nessa mesma resolução – aluno foi retido, reprovado, tem que vir junto com um planejamento de ação.

Armênia destacou que quem tem integrado tem o PEI. Precisa haver o conselho de classe. Independente de Napne e Adaptação curricular, o problema é que a gente não se apropriar do que está escrito.

Alice deu a ideia de colocar a minuta em debate nos encontros pedagógicos nos *campi* que farão encontros pedagógicos no início de agosto. Os Napnes avaliarão e depois levariam para os professores nos referidos encontros.

Armênia enfatizou que na consolidação da minuta tenha alguém da PROEXT participando.

Ao final estabeleceu-se o cronograma **de trabalho para contribuição na minuta da adaptação curricular**.

12h40 - Intervalo para almoço

TARDE

2.6 Diálogo com a PROEN sobre Edital de Ingresso de Pessoas com Deficiência através de cotas no IFCE (Jarbiane - PROEN)

Jarbiane disse que faz parte do Departamento de ensino superior da Proen. Disse não ser atribuição do Departamento tratar sobre ingresso, mas pela sua formação, de um olhar mais amplo e de

querer contribuir para o ingresso de pessoas com deficiência já vem conversando com Kelma, mas há questões que esbarra em tempo e pessoal.

Em relação a entrada e a reserva de vagas para PCDs o IFCE só começa a fazer em 2017.2 e os estudantes começaram a entrar de acordo com o calendário dos *campi*. Já foram 5 semestres com editais do SISU e as mudanças foram:

- Cotas (antes eram 4 e agora são 8 tipos de cotas):

1) 50% para alunos de escola pública (independente de renda). Dentro dessa: 1.1) candidatos oriundos de escolas pública; 1.2) pretos pardos e indígenas; 1.3) pretos pardos e indígenas com deficiência; 1.4) candidatos com deficiência.

Nos campi de Fortaleza, Maracanaú e Sobral as vagas são preenchidas na primeira chamada. No entanto, nos cursos do interior, não existem candidatos suficientes, muitas vezes não há candidatos com deficiência participando, constatando-se que o candidato com deficiência não está acessando.

Luciene lembrou que isso acontece porque muitas vezes não há nem diagnóstico, porque não há neuropediatra nos municípios.

Jarbiane enfatizou que também tem as mesmas dúvidas que os participantes desse momento e que está aqui para encontrar soluções coletivas.

Juliana disse ter dúvidas sobre ingresso, pois entraram alunos com deficiência no curso de computação sem saber ligar o computador. Jarbiane disse que a nota de corte do SISU é a maior nota. E, para entrar no IFCE não pode zerar a redação.

Hivi disse que já receberam alunos que eram analfabetos no curso técnico. Jarbiane disse que este caso não era ENEM. Hivi, então, perguntou, o que se faz com essa situação. Luciene falou que existem tecnologias que podem ajudar a este público. Você fala e o aplicativo transforma em letra. Já Patrícia disse tem que ver a razão do analfabetismo e que não usar a tecnologia pela falta de uma melhor educação e o estudantes continuarem saindo sem se alfabetizar.

Jarbiane passou a falar sobre o edital de ingresso:

- Sobre apresentação de laudo no processo de seleção - após muitas discussões ficou para a CCA receber. Demanda que chegou até a PROEN.

Jarbiane ficou na dúvida: o que fazer quando a deficiência não é perceptível ou quando o laudo não é tão claro. Não pode CID e nem CIF.

- Então, o passo seguinte foi fazer uma consulta a PROJUR através do ofício nº 198 de 2019 da Proen à Procuradoria. No documento falou sobre o Decreto de 1999 e sobre a Lei Brasileira de Inclusão. Jarbiane disse que um não invalida o outro. Juliana disse que o Estatuto é superior.

No edital não há a palavra Laudo. Fala de documento médico, com CRM do médico, informando que a pessoa tem deficiência.

Themilson perguntou se é para qualquer nível de ensino, pois no mestrado foi retirada essa vaga.

Patrícia disse que há muito que se discutir, pois em caso de laudo médico assinado dizendo que a pessoa tem vitiligo, albinismo é gorda... e por essas questões precisam de atenção específica, qual será a posição da instituição?

Juliana disse que o CONADE e os conselhos estaduais estão tentando fazer um cadastro único das PCDs.

Jarbiane passou para a resposta da Procuradoria:

- Ela disse que as duas leis, em vigor, e que se complementam;
- Também colocou que não se deve obrigar a apresentação do laudo (seguir o Decreto de 1999, o qual apresenta critérios mais precisos para reserva de vagas);
- Também pode ser feita avaliação biopsicossocial - quando se achar necessário. Diante desta situação seria necessária a formação de uma Comissão que faria avaliação biopsicossocial.

Kelma destacou que atualmente o CCA ficou responsável e os Napnes disseram que não teriam condições de analisar porque não tem médico. Portanto, precisamos analisar o que é melhor.

Themilson trouxe as discussões de situações de servidor. Falou sobre constrangimento da banca para ingresso como servidor.

Jarbiane disse que diante da resposta da Dra. Diana já foi feito edital.

Luciene continua a enfatizar que precisamos de respaldo legal. E o grupo presente disse temos a resposta jurídica, que é esta da Procuradora.

Kelma disse que a LBI é tão ampla que as vezes dificulta a definição. Assim, pensar-se em comissão, com médicos compondo essa comissão.

Jarbiane disse que hoje tudo que está chegando com laudo, a CCA está atendendo.

Hivi questionou e se isso chegar sem documento? Edital fala documento e tem que a palavra deficiência.

Juliana enfatizou ser importante ter integrante dos Napnes nos conselhos municipais e estadual de pessoas com deficiência para manter-se atualizado das discussões nos movimentos e órgãos de controle social.

Jarbiane disse que na UFC o candidato entrega a documentação no ato da matrícula. E, depois que vai para avaliação que pode nem chegar antes da conclusão do curso.

Juliana defende que cada local deveria ter uma comissão e tenha outra central como em outras temáticas institucionais.

Soraia também trouxe uma dificuldade que é quando o estudante não se comunica por libras. Complicado o ingresso do surdo sem libras.

Sobre a pauta de ingresso por cotas, Patrícia enfatizou que precisamos seguir o que disse a Procuradora ou marcar um momento para discutir com ela.

2.7 Explicação do PDI e do PAA da PROEXT relativos as questões de acessibilidade

Daniel iniciou trazendo as questões da acessibilidade no PDI. A ideia é alinhar, pois o cadastro na reitoria está vinculado a extensão. Informou que a Resolução de atividades extracurriculares, formulada pela Proen, prever o registro dos projetos e a contabilização da carga horária docente. Esses projetos devem ser alimentados no sistema acadêmico.

Informou que estamos desativando o cadastro de cursos FIC no SIGPROEXT, deixando no acadêmico, porque é mais confiável no gerenciamento de informações estudantis e ainda gera certificado. Já os programas, projetos e eventos devem ser cadastrados no SIGPROEXT, vinculando-os as grandes áreas da extensão: empreendedorismo, acessibilidade, cultura e questões ético-raciais. Informou que logo o novo sistema será lançado. O cadastro inicial é o planejamento. Depois, no relatório, traz acréscimos, e/ou mudanças que tenham ocorrido.

Daniel alertou ainda que o extensionista precisará alimentar obrigatoriamente os relatórios finais das ações de extensão, sob o risco de ficar adimplente e não poder realizar novos cadastros. Juliana trouxe a situação dela que é professora de projetos sociais e tem muitas ações de projetos sociais. Atualmente, ela não consegue cadastrar tudo que faz.

Depois, Daniel trouxe alguns indicadores do PAA. O filtro que fazemos hoje é Direitos Humanos ou com outras palavras chaves.

Outra questão que queremos acrescentar é do professor Adonias (atual coordenador do Núcleo de Tecnologia Assistiva- NTA) do campus Tianguá. A partir da reunião com ele fizemos uma busca junto a Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa para saber quem são as pessoas que estão pesquisando nesta área. Daniel disse que fez um levantamento na plataforma NL e que têm alguns *campi* com pessoas trabalhando nessa área e podemos nos aproximar desses pesquisadores. Convidá-los a participar do encontro em Morada Nova.

Themilson falou de se fazer pesquisa sobre acessibilidade dos *campi*. Guilherme lembrou da pesquisa que já foi feita e que Baturité não respondeu. E Themilson disse que está assumindo o Napne agora e precisará de ajuda. Assim, a PROEXT deve encaminhar a pesquisa para o novo grupo do Napne de Baturité responder.

Alice também perguntou sobre quem audita, pois conhece a legislação e fez a tabela periódica em braille. Averiguou que em seu campus os nomes em braille colocados nas portas estão errados, quer saber quem faz essa demanda de correção?

Kelma enfatizou que acessibilidade não é de um determinado setor. Orientou que a professora visse a questão junto a PROAP. Então, Alice, perguntou se pode mandar pelo SEI. Guilherme enfatizou que enviamos o relatório da pesquisa sobre Acessibilidade à PROAP e demais segmentos de cada assunto que surgiu que não era da extensão, pois a situação já virou piada no campus Ubajara.

Kelma disse ao Themilson que enviaria o *link* para pesquisa de acessibilidade ao campus de Baturité.

Themilson sugeriu ser criado um comitê no âmbito da reitoria- com engenheiro, médico e outros profissionais para pensar a acessibilidade.

Patrícia falou que já existe uma Comissão Técnica de Acessibilidade no IFCE, qual está sendo reestruturada a partir dos eixos colocados pelas legislações, devendo ter profissionais de diversas áreas e diferentes setores.

Encerrado este assunto, Kelma falou do instrumental para atualizar dados de discentes com deficiência- a cada semestre. E o grupo fez algumas proposições. Assim, Kelma vai compilar as sugestões e enviar ao e-mail de todos.

Kelma enfatizou a importância de termos as informações para dar os números de alunos com deficiência para direção e fazer os devidos acompanhamentos. A tabela deve ser preenchida até início de agosto e enviada a CAD, depois, a cada novo semestre.

Luciene trouxe a situação de aluno com memória curta, que disse que não queria ser acompanhada pelo Napne e isso precisa ser respeitado, contudo disse que os professores precisam dessas informações para saber que na sala tem estudantes com alguma necessidade específica.

Juliana destacou a importância de atualizarmos o levantamento do Q' acadêmico em relação aos discentes com deficiência. Porém, Kelma destacou que este levantamento não permanece ativo no sistema e por isso acredita que os campi não estão utilizando mais.

Considerando o adiantar da hora, Patrícia destacou a importância de decidirmos quais pautas ainda iríamos abordar, se iríamos fazer uma escolha ou iríamos estender o tempo de reunião. Ficou decidido que iríamos escolher algumas pautas.

2.8 Entrega e Socialização dos Planos de atuação dos Napnes para 2019.

Kelma sugeriu que fizéssemos a explanação dos planos. Themilson perguntou se não poderia enviar os planos para ajudar. Kelma, disse que poderia ser socializado os planos pelo *google drive*.

Devido ao tempo, apenas o Plano do Napne de Caucaia foi apresentado pela professora Luciene.

A professora iniciou falando sobre Diversidade (a necessidade de se perceber a parte e o todo). Disse que Plano de ação é uma continuidade ao trabalho que já estava sendo feito. Agora, receberam aluno com laudo e fizeram visitas ao CREAECE. Nas reuniões de ensino sempre falavam sobre a situação, eventos temáticos. No campus conseguem apoio da direção de ensino. Realizam amostras de curta-metragens, salas sensoriais, apresentações em congressos.

Alice perguntou como o Napne de Caucaia faz para ter a presença dos estudantes. E, Luciene disse ser bastante insistente, passa em sala várias vezes, conversa com os colegas professores e, como disse, conta com a direção de ensino. Assim, o auditório está sempre lotado, com professores e alunos. Enfatizou que os momentos contam como aula.

Alice perguntou como faz com o conteúdo que não foi dado no dia do evento? Luciene disse que os professores correm e conseguem. Também disse que os eventos também já estão previstos no calendário escolar e isso facilita.

Depois, a professora apresentou as conquistas do Núcleo. Enfatizou que tem 4 alunos como membros do Napne e tem sido bastante positivo (os slides da professora também serão socializados).

Algumas considerações citadas pela professora Luciene referentes a avaliação e acompanhamento dos discentes com deficiência, Kelma, acredita que são pontos que podem ser inseridos na minuta de adaptação curricular.

2.9 Articulações para o próximo Encontro dos Napnes em Morada Nova (Germana – Napne Morada Nova e Kelma – PROEXT)

Dando prosseguimento, a pauta seguinte foi sobre o encontro dos Napnes em Morada Nova. Kelma explicou que a CAD perguntou se o campus poderia acolher esse encontro, pois já realizam encontro do Napne local anualmente (com bons resultados) e o Napne aceitou e já falou com a Pró-reitora de extensão e o campus Morada nova apresentou uma proposta.

Germana enfatizou que o evento de Morada Nova já acontecia com um dia e que o grupo de Morada Nova já dialogou em dois momentos com equipe da Proext (um por vídeo conferência e outro presencial em Morada Nova). A proposta do encontro foi pensada a partir do nosso cotidiano e das demandas de temas de eventos anteriores:

A proposta é que aconteça no período de 17 a 19 de setembro. A cidade de Morada Nova fica a 163 km de Fortaleza. Juliana sugeriu que se traga Andrea Poleto para a Conferência de abertura. Na parte da socialização de experiência, Juliana sugeriu ter exposição de pôster. Alice sugeriu pedir ISSN do evento se for ter apresentações de trabalho.

Minicurso

- TEA e suas comorbidades
- Juliana e Diego darão minicurso sobre metodologias e avaliação de discentes surdos
- Acrescentar curso de discente com deficiência intelectual

Juliana também disse que PCD devam ser convidados para fazer alguma palestra.

Na mesa dos segmentos - acrescentar procuradora e palestrante externo – ser alguém que fale também sobre ingresso.

Kelma sugeriu as pessoas ajudarem nas comissões de trabalho para o evento, mas ninguém se colocou.

O grupo decidiu pela manutenção das apresentações orais, pois talvez ainda não tenhamos estrutura para se fazer apresentações em pôsteres. E quem quiser pode levar apresentações no banner.

Não houve tempo para a pauta sobre a Explicação da Pesquisa sobre acessibilidade nos campi pela Comissão Técnica de Acessibilidade. Proposta de minuta da reestruturação da comissão, devido ao atraso na programação. Sugerido adicionar ao drive.

3 ENCAMINHAMENTOS

Pauta com a PROGEP sobre Contratação e Formação de Servidores

- 1- Encaminhar novamente para a PROGEP os dados referentes ao quantitativo de profissionais necessários para atuar com as questões da educação inclusiva;
- 2- Encaminhar processo, via SEI, solicitando inclusão no conteúdo programático sobre educação inclusiva (de legislações e questões teóricas) nas provas de concurso públicos e seleções para que os servidores já ingressem no Instituto com compreensões mínimas sobre o assunto;
- 3- Encaminhar processo, via SEI, sobre a necessidade de formação continuada dos servidores na área da Educação Inclusiva.

Pauta sobre Adaptação Curricular

- 1- Estabeleceu-se o cronograma **de trabalho para contribuição na minuta da adaptação curricular.**

O que	Responsáveis	Prazos	Metodologia
Encaminhamento da sugestão da minuta aos campi	PROEN	1 semana de julho	Enviar via SEI ou e-mail
Estudo da minuta pelos campi	CTP, CCA, NAPNE, CAE, coord. de cursos	Até 23.08.19	Reuniões com todos os membros
Devolução da minuta pelos campi a PROEN	CTP, CCA, NAPNE, CAE, coord. de cursos	Até 23.08.19	Enviar via SEI ou e-mail
Consolidação da minuta	Proext e Proen	10.09.19	Reuniões com todos os membros
Devolução da 2ª versão para os campi	Proen	13.09.19	Via processo do SEI ou email
Envio do documento pelos envolvidos na minuta	PROEN E PROEXT	19.09.19	Apresentação na plenária final do Encontro dos NAPNES
Apresentação no Coldir		Set/out	
Apresentação Consup		Set/out	

- 2- Solicitar a Proen, via SEI, a discussão da minuta no Fórum de ensino, com participação de CTPs, docentes e representações de Napne;
- 3- Discutir nos encontros pedagógicos dos campi;

Pauta sobre Ingresso por meio de Cotas

- 1- Proen formar comissão para análise dos casos que gerarem dúvidas quanta a deficiência do candidato. **Nomes para Comissão:** Juliana (Napne Maracanaú), Kelma (Proext), Luciene (Napne Caucaia), Representação da Procuradoria Jurídica, Representações de CTP, Representação da PROEN, médico, Representação do conselho estadual das pessoas com deficiência e vê representação de algum servidor ou estudante com deficiência.

Pauta PDI

- 1- Entrar em contato com professores cadastrados na plataforma NL que desenvolvam pesquisas na área de tecnologia assistiva para articulações de ações junto ao Núcleo de Tecnologia Assistiva ou aos NAPNEs;
- 2- Encaminhar formulário de *check list* ao Napne de Baturité;
- 3- Encaminhar instrumental de acompanhamentos dos discentes com deficiência por e-mail.

Pauta Encontro dos Napnes em Morada Nova

- 1- Convidar Andrea Poletto para a Conferência de abertura;
- 2- Acrescentar um minicurso sobre deficiência auditiva;
- 3- Convidar a procuradora para a mesa do último dia sobre ingressos/cotas. Além de convidar pessoas dos conselhos de pessoas com deficiência.

4 ENCERRAMENTO

No decorrer do final da tarde, os participantes preencheram ficha de avaliação, sobre a qual traremos as compilações. Hellen, junto com o grupo, fez a leitura da poesia o *Despertar do Silêncio* da

autora Shirley Vilhalva. Refletindo sobre o nosso papel para essa quebra do silêncio vivenciado pelas pessoas com deficiência.

5 AVALIAÇÃO PELOS PARTICIPANTES

A avaliação foi realizada por 11 dos 15 representantes dos *campi*. Assim, tivemos uma avaliação de 73,3% pelos presentes, resultado satisfatório para confiabilidade do resultado.

No item **divulgação e mobilização** 63,3% considerou que a divulgação foi boa, tecendo algumas considerações: avisar com mais antecedência; pensar na garantia de diária e carro oficial. Com relação a **infraestrutura** todos foram unânimes na resposta, 100 % considerou como ótima.

Sobre a **organização e execução** das atividades propostas a maioria 63,3% avaliou como boa, trazendo como indicações de melhoria: controlar melhor o tempo de falas, coordenar inscrições; organizar melhor o foco das pautas e debates, embora ainda haja muito necessidade de fala pelos integrantes do grupo.

Com relação ao **tempo destinado às atividades**, houve uma mesclagens de respostas, desde ótimo (18, %) até, regular (9, 1%) e insuficiente (9, 1%), predominando os que consideraram bom (63,7%). Nos comentários e sugestões colocaram:

- Reduzir pautas da programação;
- Destinar mais tempo para ouvir as experiências e orientações das Pró-reitorias;
- Ter mais encontros para poder aprofundar as temáticas;
- Coordenar tempo para ajudar nos debates;

Quanto a **integração e expectativa**, 72,8% considerou ótima e o restante (27,2%) avaliou como boa. As considerações foram as seguintes: bom conhecer representantes dos demais *campi*; importante ouvir as experiências, serviu para dirimir dúvidas e entender melhor o Napne.

Perguntados se **algum assunto não ficou claro**, 100% dos respondentes disseram que não, demonstrando que todas as pautas foram bem debatidas. Também indagamos se sentiram falta de algum assunto e apenas 1 respondente elencou “em parte” justificando que como está assumindo agora a coordenação do Napne sentiu falta de um compartilhamento de fluxo e métodos de acompanhamento.

A questão sobre as **potencialidades** da reunião técnica tivemos como resposta:

- Participação das Pró-reitorias;
- Troca de experiências;

- Motivação e interesse dos participantes;
- Temas e pautas propostos;
- Capacidade de mobilização das Pró-reitorias;
- Abertura sobre questionamentos pertinentes à inclusão educacional;
- Excelente condução;
- Alinhamentos entre representantes dos Napnes;
- Dinâmica da reunião com participação de alguns gestores.

Sobre os **pontos negativos** foram elencados:

- A não participação de todos os campi;
- Falta de controle do tempo de fala;
- Não participação de servidores com necessidades específicas;
- Não organização do debate;
- Falta de controle do tempo pela manhã;
- Muita informação em pouco tempo;

Como **sugestões** para próxima reunião tivemos:

- Avisar com maior antecedência;
- Colocar menos pautas;
- Abrir mais tempo para angústias e dúvidas;
- Disponibilização de videoconferência;
- Convidar psicopedagoga para falar sobre discalculia e disgrafia;
- Discutir sobre como proceder em casos de estudantes com esquizofrenia;
- Colocar as socializações de experiências no início do evento;
- Ter momentos de formação continuada;
- Ter mais tempo para socialização de atividades;
- Integrar setores fundamentais para execução das ações do Napne.

6 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Foto 1- Momento do informes



Fonte: Hellenvivan, 2019

Foto 2- Momentos de diálogos



Fonte: Patrícia Freitas, 2019

Foto 3- Explicação Jarbiane - PROEN sobre cotas para ingresso



Fonte: Patrícia Freitas, 2019

Foto 4- Explicação Daniel, PROEXT



Fonte: Soraia, Crateús, 2019

Foto 5- Luciene- Socialização do plano do Napne Caucaia



Fonte: Soraia, Crateús, 2019

Foto 6- Exposição sobre Encontro dos Napnes por Germana (Napne Morada Nova)



Fonte: Patrícia Freitas, 2019

Foto 7- Encerramento com poesia- por Hellenvivan



Fonte: Soraia, Crateús, 2019

Foto 8- Encerramento dos trabalhos



Fonte: Guilherme Júlio, 2019

DESPERTAR DO SILÊNCIO

SABE...

QUANTAS VEZES CHEGUEI PERTO PARA FALAR E NÃO

CONSEGUI

QUANTAS VEZES MEUS OLHOS FALARAM E VOCÊ NEM

LIGOU

QUANTAS VEZES MINHAS MÃOS CHAMARAM E VOCÊ

NEM SE IMPORTOU

MINHA VONTADE DE CONTAR COISAS BONITAS IA

MORRENDO...

MEUS OLHOS IAM SE APAGANDO...

MINHAS MÃOS IAM SILENCIANDO...

E EU ME SENTIA SÓ, NUM MUNDO QUE NÃO ERA MEU...

AOS POUCOS FUI NASCENDO NOVAMENTE...

ACEITANDO SEU MUNDO...

E DESCOBRINDO NELE COISAS MARAVILHOSAS:

A EXISTÊNCIA DO SOM, DA PALAVRA, DAS CORES...

SÓ NÃO CONSEGUI IDENTIFICAR A SUA VOZ...

APRENDI QUE AS FOLHAS FALAM QUANDO O VENTO SOPRA...

APRENDI QUE A ÁGUA CANTA QUANDO CAL...

SOZINHA, NUNCA LIGUEI O RUÍDO À FONTE SONORA,

SÓ DESCOBRI TUDO ISSO QUANDO ALGUÉM ME CONTOU...

QUE MARAVILHA!

MAS...

SINTO MUITO POR QUEM:

– NUNCA TEVE TEMPO...

– NUNCA OLHOU PARA UMA CRIANÇA PARA VER ALGO DIFERENTE...

– NÃO PERCEBE QUE ELA PRECISA:

– DA SUA ATENÇÃO,

– DA SUA PALAVRA,

– DA SUA COMPREENSÃO

E DO SEU AMOR.

(Shirley Vilhalva)